

# EDUCAÇÃO NO CHILE: OLHARES DO BRASIL

Humberto Silvano Herrera Contreras<sup>1</sup>

A organização de diversos textos organizados por Theresa Adrião e Juca Gil no livro *Educação no Chile: olhares do Brasil* (2009) discutem educação e políticas públicas no estado chileno. Constitui uma reflexão de caráter político-educativo sobre as decisões tomadas para educação tanto no governo autoritário quanto no governo democrático na história do país. Os autores, por meio de este estudo, têm como objetivo possibilitar a superação da visão ingênua e supérflua que tem da política da educação chilena, apresentando argumentos concisos tanto no que se refere às políticas quanto às próprias práticas.

Destaca-se a experiência inovadora chilena, enquanto “laboratório de políticas públicas na área de educação” (LOUZANO, 2009) e de como tem sido alvo de forte pressão social, pelo próprio povo chileno, e de interpretações acadêmicas, muitas delas com forte rigor científico e outras de características precipitadas e superficiais.

A obra compõe-se de cinco textos científicos que organizados, baixo a temática das políticas públicas chilenas nos últimos 30 anos, trazem uma proposta esclarecedora e reflexiva da situação educativa do Chile. A temática dos autores centra-se na gestão educacional do governo chileno enquanto promotor da criação de um programa neoliberal na América Latina e das suas implicações no mundo da educação.

Neste livro, os autores problematizam a gestão escolar na configuração da escola pública frente às relações com o poder estatal e suas implicações na comunidade escolar. Tal problemática desencadeia-se num processo dialético de centralização e descentralização, de público e privado, de estatal e municipal que determinam historicamente a organização escolar chilena.

O primeiro capítulo, *História e Política na Construção do Chile Moderno*, de Alberto Aggio, mostra uma panorâmica sobre a

<sup>1</sup> Filósofo e Pedagogo pela Faculdade Padre João Bagozzi, Mestrando em Educação no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

formação do governo Chile e das políticas educacionais no século XX que modernizaram o país a partir das representações políticas populares (década de 1930) e da sua desestruturação no período militar (década de 1970). O autor mostra a ação política como a norteadora das configurações materiais e não-materiais da sociedade chilena frente aos debates do individualismo e da lógica do mercado.

O segundo artigo, *Reformas da Educação Superior no período 1970-2000*, de Angela Siqueira, centra-se na análise da situação da educação superior chilena, a partir de 1970, a fim de especificar as mudanças nas políticas educacionais produto da influência norte-americana e da atuação do Banco Mundial no país. A autora apresenta um contexto sociopolítico-econômico das reformas da educação no período militar, marcadas pela influência da Escola de Chicago na estruturação do Estado chileno. O estudo de Siqueira (2009) centra-se nas reformas da educação superior chilena sedimentadas no neoliberalismo que introduziu no país um modelo empresarial que a partir de uma lógica de mercado repercutiu nas políticas e gestão da educação.

*A educação sob a avalanche liberal que desce dos Andes* de Emílio Araújo constitui o terceiro artigo científico da obra, uma metáfora ao modelo de financiamento da educação chilena, incentivado pelos ideais militares e permeado pela lógica neoliberal, que traz à discussão a democratização do ensino em moldes da igualdade e cidadania liberal. O autor destaca tanto as transformações vivenciadas pelas políticas educacionais a partir da década de 1970 quanto das mobilizações estudantis que se desencadearam nos últimos anos no governo de Michelle Bachelet na busca de reverter as políticas educacionais criadas na ditadura militar. Araújo apresenta a conjuntura política dos governos democráticos nos anos de 1990 no que diz respeito ao sistema de ensino e ao financiamento educacional, orientado por uma política de descentralização que abriu espaço à transferência das escolas fiscais para as municipalidades, ao crescimento das escolas particulares subvencionadas e à formação de corporações empresariais em detrimento dos liceus e colégios técnico-profissionais. De acordo com o autor, tal avalanche político privatizante trouxe o desenraizamento político-popular, próprio do governo chileno anterior à ditadura militar.

No quarto artigo, *Financiamento da Educação Básica: contribuições da experiência chilena*, Juca Gil reforça a discussão levantada por Araújo, mas com um enfoque nos mecanismos de distribuição dos recursos públicos nas escolas estatais e privadas. O autor propõe uma análise aos modos de gestão utilizados pelo Poder Público chileno na administração escolar, especificamente na reflexão do modelo de financiamento da educação na destinação do dinheiro público também para as escolas particulares. No final do texto, Gil (2009) conclui que ainda que toda esta política privatizante de cunho neoliberal direcione o financiamento da educação chilena, a mesma apresenta-se contraditória ao preservar a gratuidade do ensino fundamental público, colocando a reflexão crítica numa encruzilhada e instigação que precisa ser evidenciada com sigilo a fim de evidenciar as especificidades e contradições tecidas nessas políticas públicas para a educação.

Conclui este debate, o artigo de Theresa Adrião, *Os limites da descentralização da gestão educacional no Chile: reflexões a partir de uma escola municipalizada*, que traz uma reflexão em torno do modelo chileno 'descentralizado' de oferta educacional a partir de um estudo de caso de uma escola municipal que sendo pública é administrada por uma corporação privada. Este estudo mostra o cenário chileno e seu modelo de gestão da educação integrado por um binômio de centralização e descentralização dos aspectos pedagógicos que por um lado privatizaram o sistema educacional e por outro desconcentraram as atribuições no âmbito escolar. Essa lógica gerencialista da administração escolar chilena é posta em questão pelo fato de 'atomizar' a gestão e autonomia das instituições escolares, prendendo-as a metas e padrões previamente estabelecidos.

Desses cinco artigos mencionados acima, é que se compõe *Educação no Chile: olhares do Brasil*, um livro que não somente descreve as políticas e a gestão da educação chilena, mas que no decorrer do desenvolvimento evidencia contradições para a reflexão do leitor para repensar as políticas educacionais não somente do governo chileno, mas também do próprio Brasil. Propõe ao leitor um entendimento das políticas neoliberais e sua influência no mundo da educação, suas repercussões, implicâncias e limites no contexto da educação chilena.

**REFERÊNCIAS**

ADRIÃO, Theresa; GIL, Juca (orgs.). *Educação no Chile: olhares do Brasil*. São Paulo: Xamã, 2009.

LOUZANO, Paula. In: ADRIÃO, Theresa; GIL, Juca (orgs.). *Educação no Chile: olhares do Brasil*. São Paulo: Xamã, 2009.